

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INSERÇÃO DO DISCENTE DE HISTÓRIA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Elaine Cristina dos Santos Silva²

Universidade Estadual da Paraíba

Patrícia Cristina Aragão³

Universidade Estadual da Paraíba

Grupo de trabalho – Ensino de História e formação do docente

INTRODUÇÃO

Uma das questões mais relevantes da formação de professores constitui-se em possibilitar experimentações, por meio das quais os professores possam exercer interação de seus conhecimentos teóricos com a prática docente. Pretendo aqui discutir sobre a necessidade de integração dos que deve existir entre os cursos de formação e a prática dos estágios. Desta forma - o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência em um dos programas, disponibilizados pela CAPES, Programa este denominado Residência Pedagógica, este programa, “é uma das atuações que abarcam a Política Nacional de Formação dos professores e tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento na prática dos cursos de licenciatura, e inserir o discente na escola de educação básica, com início na segunda metade do seu curso.” A experiência da residência, subprojeto História, está sendo desenvolvida com uma turma do sexto ano do ensino fundamental da escola Monsenhor José Borges de Carvalho, situada em Alagoa Nova – PB, anos 2018 e 2019. Tal experiência se fez, muito significativa já que podemos vivenciar a realidade da prática docente do ensino básico, não só preparando e ministrando aula, como tendo acesso a várias outras funcionalidades, tais quais, no estágio supervisionado não temos a possibilidade e oportunidade de vivenciar, entre elas: aplicação e correção de exercícios, elaboração de avaliações, acesso para conhecimentos ao sistema de lançamento de notas, participação em reuniões de pais e mestres e planejamento pedagógico. Para além disto possibilita a visão humana da docência, já que a ação na escola, principalmente a escola pública, vai além do aprendizado formal ou transferência de conhecimento, existe as relações entre alunos, sabe-se que as diferenças e identidades são produzidos nos convívios e contatos entre os indivíduos, o que identifica a existência de um determinado grupo na sociedade, dentro da sala de aula, enquanto docente, estamos em constante contato com várias personalidades diferentes e se atentar as questões que vão além das teorias pedagógicas, dialogando com SCHMIDT (2004) sobre ensino de História, com Gomes (2012) sobre formação de professor com PIMENTA (2002) e sobre residência pedagógica com PEREIRA (2015), o que torna essa experiência muito relevante, pois presenteia os discentes dos cursos de licenciatura com o conhecimento do traquejo no dia a

¹ Este artigo trata-se de uma experiência como participante do projeto Residência Pedagógica, ano de 2018/2019, financiado pela CAPES.

² Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba – PB, elaine351@outlook.com

³ Professor orientador : Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, professora titular da Universidade Estadual da Paraíba – PB, patriciaacaa@yahoo.com

dia do ensino básico, que no curso superior experimenta-se apenas a teoria. Sendo assim pode concluir a valia do programa Residência Pedagógica, para a vida do discente e futuro docente do ensino básico.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos utilizou-se estratégia descritiva, já que trata-se da descrição da experiência obtida por mim no programa Residência Pedagógica. É pesquisa qualitativa, pois os resultados desta pesquisa são traduzidos em conceitos, analisar a diferença entre a teoria e a prática. Entendido que este trabalho está pautado em um ponto de vista da realidade do discente no ensino superior, para a realidade do docente no ensino básico em sua dinâmica e utiliza a técnica de observação e a própria vivência, o que se pode relacionar da teoria na prática – como um aluno da graduação de História se articula na prática da Residência Pedagógica com a teoria vista em sala de aula. Tendo em vista os desafios atuais exigidos pela sociedade contemporânea – se apresenta uma oportunidade de se evidenciar o papel da educação.

O professor deve estar preparado para lidar com a educação de jovens e adultos – que fazem parte de uma sociedade complexa, sendo assim deve se preparar para ensinar vários alunos de circunstâncias diversas considerando a importância dos pontos destacados, se aprofunda a discussão, a necessidade da relação entre as universidades que se propõe ao programa dos cursos de licenciaturas e as escolas de ensino básico que recebem os alunos, estagiários e a importância de conviver com a realidade em campo.

DESENVOLVIMENTO

Uma breve análise histórica nos mostra o quanto a educação vem se aprimorando ao longo dos séculos, um exemplo disto é o movimento escolanovista, que nasceu em um quadro de significativas mudanças que ocorriam no século XX no Brasil, marcados por grandes mudanças políticas e sociais, este projeto surge encabeçado pela elite intelectual brasileira, sobre este movimento (Xavier, 2002, p. 1-15) diz:

É um contexto marcado por mudanças sociais, políticas e econômicas no início do século XX no Brasil que emerge o movimento que ficou conhecido como Escola Nova. Movimento acompanhado pela elite intelectual brasileira que propunha conduzir por meio da Educação, o escolanovismo e particularmente, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova representam um marco na redefinição da Educação no Brasil e na construção da escola pública.

Para que o Brasil desenvolvesse era preciso deixar pra trás as disfunções do passado, dessa forma em 1932 é lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – se constituía em medidas que formariam um novo sistema educacional, de natureza única, laica e com base científica e com responsabilidade do Estado, desta forma se pois um movimento com avanços e permanências. O escolanovismo, representou uma proposta pedagógica de caráter humanista, de forma que o que na escola tradicional estava centrado no professor, foi no escolanovismo transferido para o aluno, procurando responder as suas carências e interesses. Este movimento se estendeu até os dias atuais e é um esboço da escola pública, escola esta – onde o programa da Residência Pedagógica acontece, o programa nos possibilita, analisar a teoria da escolanovista com a prática, e quais os desafios do âmbito educacional básico e

supostamente elaborar formas de driblar condições adversas e reconhecer quando estas condições simplesmente não podem ser dribladas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a vivência no Projeto Residência Pedagógica foi possível identificar uma grande diferença entre o conteúdo teórico visto em sala de aula da graduação, ou as experiências em estágios que fazem parte da grade curricular do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, sendo estes componentes nos oferecidos de forma muito rasa, os componentes de estágios são divididos em três, o primeiro de observação no 4º período – onde ficamos apenas como observadores em sala de aula, assistindo o professor(a) regente, o segundo no 5º participamos ministrando algumas aulas no ensino fundamental - com o professor(a) regente em sala de aula, o terceiro no 6º período ministrando algumas aulas no ensino Médio (estágio este qual eu não lecionei, pois não havia turmas para alocação). Fato este que nos coloca em posição de pouco contato com a prática docente. O Residência Pedagógica, como primeiro resultado nos oferece um maior contato com a vida docente de escola básica, onde na maioria dos casos iniciamos como professores, em seguida verifica-se que, a realidade necessita de muito jogo de cintura. Pois, neste projeto o residente fica responsável por uma turma específica, juntamente com a supervisão do preceptor, esse contato com a realidade é de suma importância pois, pode fazer o aluno residente desistir ou seguir carreira. Outro ponto analisado é a comunicação entre as universidades e as escolas de ensino básico – que se abriram a oportunidade de levar um pouco do ensino básico para a vida universitária e também levar a vida universitária para o ensino básico, o contato de um universitário com um aluno de ensino básico durante um ano todo, é uma troca de experiências de ambas as partes. É um projeto que não só visa a inserção do discente no ensino básico, quanto uma troca de experiências humanas e sociais, pois trata-se muitas vezes de realidades diferentes – entre aluno e professor, trata-se de um contexto de relações humanas e pessoais, pois a sala de aula é um lugar favorável e propício a trabalhar conflitos e valores. Baseando-se nas palavras de Freire (1979, p. 84) “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Posso afirmar que o maior resultado que esse projeto pode gerar é o privilégio da dúvida, o contato com o contexto real da atualidade – faz com que nos perguntemos se ser professor é nosso desejo, e dessa forma, sanar dúvidas, e tornar profissionais cada vez mais capacitados para dividir a vida o conhecimento com pessoas e mudar o mundo.

Palavras-chave: Residência pedagógica, ensino de História, experiência.

REFERÊNCIAS

ALVES, FERREIRA WANDERSON. **A Formação de Professores e as teorias do saber docente.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 263-280, maio/ago. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PANNUTI, PEREIRA, MAÍSA. **A Relação de Teoria e Prática na Residência pedagógica.** PUCPR, 2015.

SERRANO, Glória Pérez. **Educação em Valores. Como Educar para a Democracia.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

XAVIER, L. N. **Para além do campo educacional Para além do campo educacional: um Para além do campo educacional estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).** Bragança Paulista: EDUSF, 2002.